



RESULTADOS DO 3T18



São Paulo, 8 de novembro, 2018 - A International Meal Company Alimentação S.A. (B3: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do terceiro trimestre de 2018 (3T18). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES

Receita Líquida
R\$ 446M no 3T18
(+12% vs. 3T17)

EBITDA ajustado
R\$ 60M no 3T18
(+11% vs. 3T17)

Lucro Líquido
R\$ 13M no 3T18
(de R\$ 22 milhões no 3T17)

MEAL3 em 28.09.2018
R\$ 6,43

CONTATOS DE RI
José Agote (CFO e Diretor de RI)
Vítor Pini (Diretor de Planejamento Financeiro e RI)
Tel.: +55 (11) 3041-9653

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

8/11/2018
11h00 (Brasília) / 8h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.:
+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

8/11/2018
12h30 (Brasília) / 9h30 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.:
+1 (844) 317 6387

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

À medida que continuamos a implementar a estratégia da Companhia com maior foco em Eficiência, Execução e Crescimento (visando melhorar as margens, com crescimento orgânico baseado em um foco maior em menos marcas), ficamos felizes em anunciar um resultado forte em todas as regiões – especialmente no Brasil com um resultado das operações crescendo 42% (Ex-“outros”).

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 446 milhões, um crescimento de 11,6% em relação ao 3T17, devido ao desempenho positivo de vendas em mesmas lojas no Brasil (Rodovias e Aeroportos) e nos EUA; e o efeito positivo da variação cambial no Caribe. O EBITDA Ajustado consolidado cresceu 13,4% no período, atingindo R\$ 59,7 milhões, com margem em 13,4%, estável em relação ao 3T17. Registramos um lucro líquido de R\$ 13 milhões, de R\$ 22 milhões no 3T17. O Fluxo de Caixa Operacional (após impostos e investimentos em manutenção) atingiu R\$ 42 milhões, contra 27 milhões no 3T17, representando uma conversão de caixa do EBITDA de 70%.

No Brasil, o resultado das operações cresceu 42% (excluindo a linha de “outras despesas/receitas”) atingindo R\$18M com um melhora de 2,0pp na margem; com: i) Rodovias crescendo 3%; ii) Aeroportos 65% e iii) Shopping Centers 42%. Incluindo a linha de “outras despesas/receitas”, que no 3T17 foram positivamente impactados por créditos de recuperação de impostos (R\$8M): o resultado operacional caiu 2,7% A/A (-R\$ 0,5 milhão), atingindo R\$ 21,2 milhões, com uma redução de 0,60 pp nas margens.

Nos EUA, houve um aumento de 26% no lucro operacional, devido ao aumento nas vendas e margens (em US\$) que foi amplificado pelo efeito positivo da taxa de câmbio. No Caribe, o resultado operacional foi 11% maior em reais, devido ao impacto positivo da taxa de câmbio.

Esses resultados atestam que estamos na direção certa, mas ainda há muito espaço para melhorias nas margens, especialmente no Brasil.

Antes de entrar em mais detalhes sobre as iniciativas que nos ajudarão a atingir nossas metas em termos de desempenho, vamos fazer uma breve recapitulação do contexto em que nos encontrávamos quando iniciamos a implementação de nossa estratégia baseada em: i) Melhoria nas Margens (redução de custos); ii) Alavancagem Operacional (maiores margens com maiores vendas); e iii) Expansão Seletiva (baixo risco com impacto relevante). Em 2016, todos os segmentos (exceto o Caribe) tiveram vendas nas mesmas lojas negativas e o Brasil estava em dificuldades com um EBITDA de ~R\$ 22 milhões (de ~R\$ 100 milhões, IMC como um todo) e uma margem EBITDA de ~2%.

Para reverter essa tendência, nos concentramos em:

- i) Melhoria nas margens: reestruturação despesas indiretas e G&A; orçamento base zero; reestruturação corporativa;
- ii) Alavancagem operacional: focada no Frango Assado e nos EUA – com a avaliação do time, inovação de produtos, iniciativas de marketing e melhorias de infraestrutura para impulsionar as vendas;
- iii) Expansão Seletiva: Brasil - Olive Garden; e EUA - Margaritaville/Landshark.

Isto posto, conseguimos dobrar a margem no Brasil para mais de 4% nos últimos doze meses (mesmo considerando que o 2T18 foi impactado pela greve dos caminhoneiros e pela Copa do Mundo), com desempenho operacional positivo em todos os segmentos e vendas positivas nas mesmas lojas nos segmentos de Rodovias e Aeroportos. Nos EUA, as margens dos últimos 12 meses estão 1,0pp acima de 2016 e as vendas nas mesmas lojas estão positivas. No Caribe, nossa operação mais lucrativa, o foco da equipe é sustentar as altas margens, atualmente acima de 25%, mais de 1,0pp superiores às registradas em 2016.

Para atingir a meta de margem de 10% no Brasil, implementaremos principalmente as iniciativas detalhadas abaixo:

Melhoria nas Margens:

- i) **Integração de cozinhas centrais:** uniremos as cozinhas centrais do Viena e Frango Assado (atualmente separadas) e reduziremos a produção de alimentos nos restaurantes. Isso permitirá uma maior escala e eficiência na cozinha central, permitindo a otimização da mão de obra na cozinha central e nos restaurantes. Um bom exemplo do potencial está relacionado às padarias e à produção de pão no Frango Assado: entre nossas 25 lojas temos 23 padarias, com 96 funcionários dedicados a um custo de mão-de-obra superior a R\$ 3 milhões/ano. Centralizando a produção de pão, poderíamos eliminar

esse custo quase completamente, melhorar a eficiência e a escala de produção, reduzir o Capex para novas lojas e aumentar a capacidade.

- ii) **Cozinhas Inteligentes:** este é um projeto que suspendemos devido a conversas de fusão ao longo de 2018, e que agora foi retomado a toda velocidade. Com produtos pré-preparados fornecidos a cada restaurante pela Cozinha Central e/ou fornecedores, este projeto visa melhorar a qualidade e consistência do produto, produtividade, reduzir o desperdício (impactando o custo dos alimentos) e custo de pessoal, com redução no quadro de funcionários. No Viena Express no shopping Villa Lobos, onde estamos testando a iniciativa, de um total de 28 funcionários houve uma redução de 7 funcionários (-28%) que estavam focados no pré-preparo de produtos.
- iii) **Planejamento Operacional e Vendas (“S&OP”) + Custo Teórico vs Custo Real dos Alimentos:** ambas as iniciativas visam reduzir o custo dos alimentos. O S&OP consiste no planejamento e compra de produtos centralizados - a metodologia “*push vs pull*”. Hoje, os restaurantes são responsáveis pela compra de mercadorias, levando a uma alta variação na relação consumo/compra entre os restaurantes, o que ajuda a explicar a variação no custo dos alimentos, mesmo em um único formato. Por exemplo, no Viena Express a variação no consumo de bifes por ticket chega a quase 100% entre algumas lojas. Com o S&OP implementado, com planejamento de compras centralizado baseado na demanda e na sazonalidade, devemos ser capazes de reduzir o desperdício, os estoques e, então, melhorar o custo dos alimentos. Com relação ao projeto de Custo Teórico vs. Custo Real dos Alimentos, poderemos melhorar os controles e reduzir o desperdício (e o custo dos alimentos) ao comparar o consumo real de produtos ao teórico baseado nas receitas de cada prato (fichas técnicas) e vendas reais. Por exemplo, com base nas vendas do Olive Garden Parque D. Pedro, deveria ter havido um consumo de 386kg de camarão, mas o consumo real foi de 578kg, quase 200kg a mais. De posse dessa informação, o gerente poderá concentrar seus esforços e energia onde é realmente necessário.
- iv) **Integração de Desenvolvimento de Produto:** temos diferentes receitas para o mesmo produto em todas as marcas, levando a muitas unidades (“SKUs”) em termos de insumos e produtos finais. Estamos promovendo a integração da equipe de desenvolvimento de produtos com 1 responsável para todas as marcas, que terá a incumbência de revisar as receitas, reduzir o número de SKUs (insumos e produtos finais), unificar receitas entre as marcas e homologar de 2 a 3 marcas por ingrediente.
- v) **Compras:** o objetivo é reduzir o custo de aquisição por produto e melhorar os termos do contrato (condições de pagamento) junto aos fornecedores. Com as SKUs otimizados, poderemos promover uma ampla revisão de fornecedores e novos contratos. Isso será aplicado para produtos de alimentos e bebidas e outros, como descartáveis e produtos químicos.

Alavancagem Operacional: continuaremos implementando a estratégia de sucesso que tivemos com o Frango Assado e a Operação nos EUA em todas as outras marcas/segmentos, a fim de aumentar as vendas por: i) melhoria da qualidade e consistência do produto (projeto de cozinha inteligente); melhoria no atendimento (avaliação e treinamento da equipe); iii) revitalização de infraestrutura e investimentos nos ambientes; e iv) aumento da capacidade das lojas.

Expansão Seletiva:

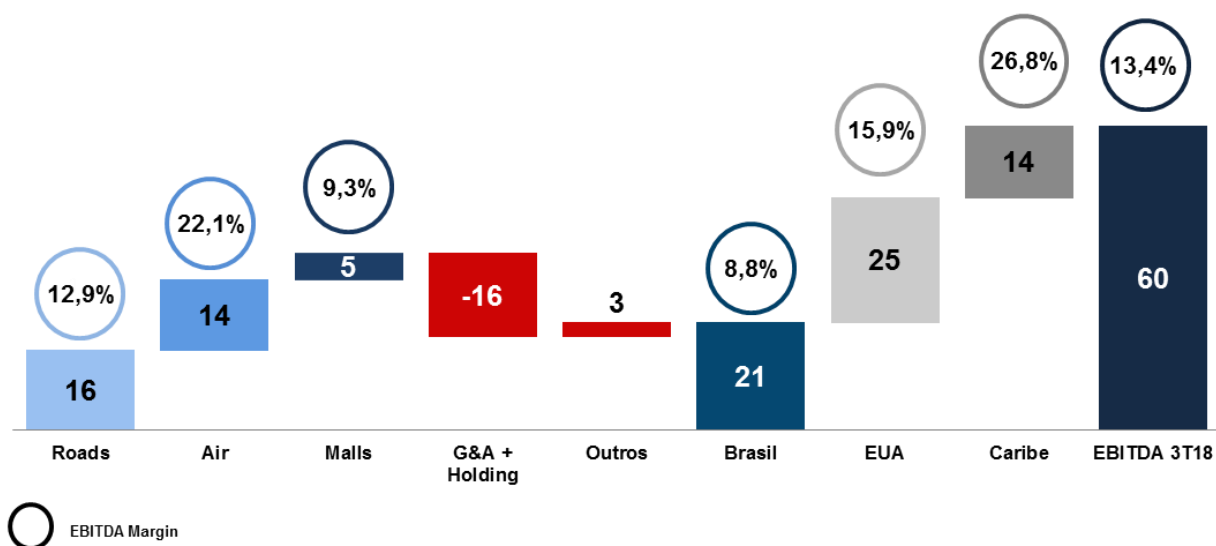
- i) **Margaritaville/Landshark:** mapeamos os 20 principais locais turísticos/mercados para Margaritaville e os 50 melhores para Landshark. As lojas recentemente abertas estão com desempenho positivo. O Capex esperado por loja deve ser em torno de US\$ 2 milhões, para US\$ 3-5 milhões em vendas por ano e uma margem de contribuição de US\$ 400-600 mil por ano. Já assinamos dois novos contratos para lançar dois novos restaurantes em 2019 em Branson, MI e em Miami, FL.
- ii) **Frango Assado:** para reduzir tanto a curva de maturação como o risco para uma nova unidade, estamos mapeando os 100 principais locais para uma loja Frango Assado nos mais de 1.040 postos de gasolina nas rodovias de SP. Acreditamos que poderíamos dobrar o número de unidades em 10 anos. O Capex por loja (incluindo “luvas” para o atual proprietário do posto de gasolina/restaurante) deve ficar em torno de R\$ 10 milhões/unidade, para uma venda de R\$ 18 milhões/unidade/ano e uma margem de contribuição de R\$ 2,4 milhões/unidade/ano. A primeira nova unidade deve ser lançada no início de 2019 na rodovia Castelo Branco, em SP.

Em suma, os resultados positivos do 3T atestam que estamos na direção certa e acreditamos que a implementação contínua de nossa estratégia deve nos ajudar a atingir nossa meta de 10% de margem EBITDA no Brasil e continuar crescendo nos segmentos mais relevantes: Frango Assado e a operação norte-americana, enquanto mantemos o desempenho e altas margens no Caribe.

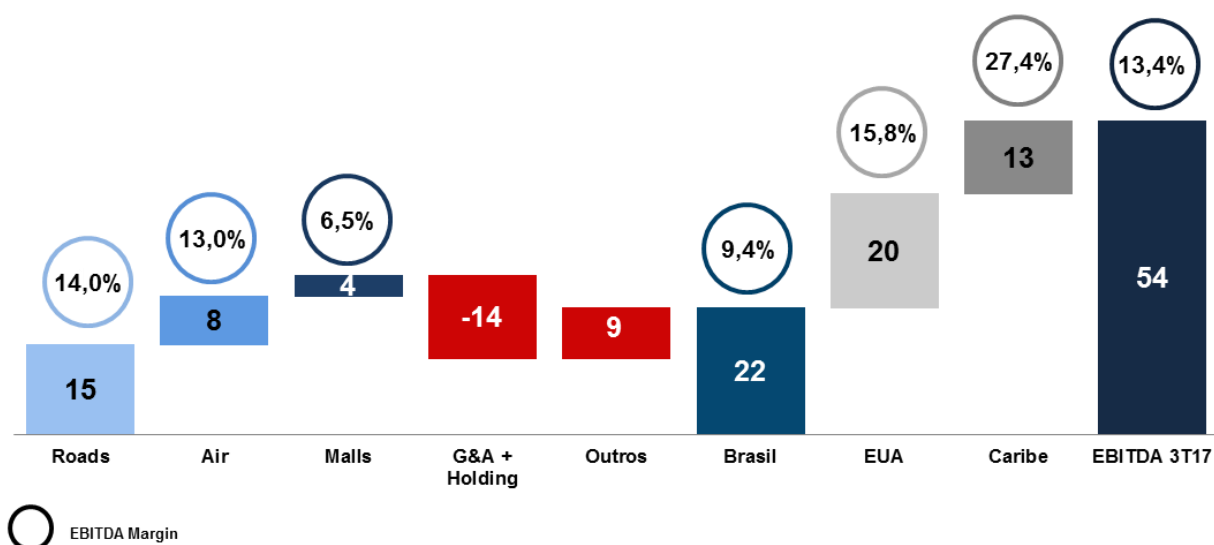
COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DA IMC

SUMÁRIO DO 3T18

EBITDA Bridge 3T18



EBITDA Bridge 3T17



No 3T18, o EBITDA ajustado da IMC cresceu 11%, com margem estável em comparação ao 3T17, atingindo R\$ 60 milhões em reais (ou R\$ 53 milhões em moeda constante), com margem de 13,4%.

No Brasil, o resultado das operações cresceu 42% (excluindo a linha de “outras despesas/receitas”) atingindo R\$18M com um melhora de 2,0pp na margem; com: i) Rodovias crescendo 3%; ii) aeroportos 65% e iii) Shopping Centers 42%. Incluindo a linha de “outras despesas/receitas”, que no 3T17 foram positivamente impactados por créditos de recuperação de impostos (R\$8M): o

resultado operacional caiu 2,7% A/A (-R\$ 0,5 milhão), atingindo R\$ 21,2 milhões, com uma redução de 0,60 pp nas margens.

Nos EUA, houve um aumento de 26% no resultado operacional em função do aumento nas vendas e margens (em US\$), amplificado pelo efeito positivo da taxa de câmbio.

No Caribe, o resultado operacional subiu 11% em reais, devido ao impacto positivo do câmbio; as margens (-0,60 pp) foram pressionadas principalmente pelas despesas com pessoal, uma vez que a menor venda em mesmas lojas reduziu a diluição dos custos fixos.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	3T18	3T17	% AH	3T18 ³	% AH ³	2018	2017	% AH	2018 ³	% AH ³
Receita Líquida	446,3	400,1	11,6%	407,8	1,9%	1.205,8	1.127,6	6,9%	1.142,9	1,4%
Restaurantes e Outros	387,4	351,0	10,4%	348,8	-0,6%	1.034,1	972,7	6,3%	971,1	-0,2%
Postos de Combustível	59,0	49,1	20,2%	59,0	20,2%	171,8	154,9	10,9%	171,8	10,9%
Brasil	239,4	230,6	3,8%	239,4	3,8%	704,7	693,3	1,6%	704,7	1,6%
EUA	154,6	123,7	25,0%	126,1	1,9%	358,7	300,1	19,5%	313,1	4,3%
Caribe	52,3	45,8	14,2%	42,3	-7,6%	142,4	134,2	6,1%	125,1	-6,8%
Custo de Vendas e Serviços	(286,2)	(263,4)	8,6%	(265,5)	0,8%	(808,3)	(776,1)	4,1%	(774,1)	-0,3%
Mão de Obra Direta	(108,3)	(100,9)	7,4%	(98,7)	-2,2%	(306,9)	(295,5)	3,8%	(290,8)	-1,6%
Refeição	(92,5)	(90,6)	2,2%	(84,4)	-6,8%	(257,1)	(255,2)	0,7%	(243,7)	-4,5%
Outros	(23,5)	(21,1)	11,2%	(21,6)	2,4%	(64,7)	(60,1)	7,7%	(61,7)	2,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,7)	(39,0)	25,1%	(48,7)	25,1%	(142,0)	(126,0)	12,7%	(142,0)	12,7%
Depreciação e Amortização	(13,2)	(11,9)	10,8%	(12,1)	1,9%	(37,7)	(39,2)	-4,0%	(35,9)	-8,4%
Lucro Bruto	160,1	136,6	17,2%	142,3	4,2%	397,5	351,5	13,1%	368,8	4,9%
Margem Bruta (%)	35,9%	34,2%	1.7p.p.	34,9%	0.7p.p.	33,0%	31,2%	1.8p.p.	32,3%	1.1p.p.
Despesas Operacionais	(121,3)	(102,1)	18,8%	(108,6)	6,4%	(341,7)	(305,3)	11,9%	(320,9)	5,1%
Vendas e Operacionais	(51,3)	(43,4)	18,1%	(44,3)	2,1%	(138,6)	(127,9)	8,3%	(127,1)	-0,6%
Aluguéis de Lojas	(43,0)	(41,0)	5,0%	(39,0)	-5,0%	(117,2)	(112,9)	3,9%	(110,6)	-2,0%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,2)	(0,5)	176,5%	(1,2)	173,0%	(4,7)	(2,4)	95,6%	(4,7)	94,7%
Depreciação e Amortização	(7,1)	(6,9)	2,6%	(6,6)	-4,1%	(20,9)	(22,0)	-5,0%	(20,0)	-8,7%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	(0,5)	24,0%	(0,5)	0,0%	(1,7)	(1,5)	13,2%	(1,5)	0,0%
Equivalência Patrimonial	1,6	1,0	62,8%	1,3	34,5%	7,5	5,7	32,1%	6,7	18,8%
Outras receitas (despesas)	2,5	9,4	-73,3%	2,6	-72,1%	0,4	17,8	-98,0%	0,4	-97,9%
Gerais e Administrativas	(20,0)	(18,0)	11,1%	(19,0)	5,3%	(60,6)	(54,3)	11,7%	(58,4)	7,5%
Corporativas (Holding) ²	(2,1)	(2,2)	-3,6%	(2,0)	-10,0%	(5,9)	(7,9)	-25,6%	(5,7)	-27,8%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(9,1)	(1,3)	581,8%	(9,1)	581,8%	(14,6)	(3,2)	358,1%	(14,6)	358,1%
EBIT	29,7	33,2	-10,5%	24,6	-25,9%	41,3	43,0	na	33,3	na
(+) D&A e Baixa de Ativos	20,8	19,3	8,2%	19,2	-0,3%	60,2	62,7	-3,9%	57,4	-8,3%
EBITDA	50,6	52,5	-3,6%	43,8	-16,5%	101,5	105,6	-3,9%	90,7	-14,1%
Margem EBITDA (%)	11,3%	13,1%	-1.8p.p.	10,7%	-2.4p.p.	8,4%	9,4%	-1p.p.	7,9%	-1.4p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	9,1	1,3	-	9,1	-	14,6	3,2	358,1%	14,6	358,1%
EBITDA Ajustado¹	59,7	53,8	10,9%	52,9	-1,6%	116,0	108,8	6,6%	105,3	-3,3%
Margem EBITDA Ajustada (%)	13,4%	13,4%	-0.1p.p.	13,0%	-0.5p.p.	9,6%	9,7%	Op.p.	9,2%	-0.4p.p.

¹Antes de itens especiais; ² Não alocado em segmentos e países; ³Em moeda constante desde o ano anterior.

A receita líquida totalizou R\$ 446,3 milhões no 3T18, um aumento de 11,6% em relação ao 3T17. O desempenho positivo de vendas nas mesmas lojas em todas as regiões, combinado com o desempenho positivo de novas lojas lançadas no período (Brasil e EUA) compensou o impacto negativo do fechamento de 23 restaurantes (23 dos quais no Brasil), conforme demonstrado na seção "Número de lojas". A receita líquida totalizou R\$ 1.205,8 milhões nos 9M18, um aumento de 6,9% em relação aos 9M17.

O custo com alimentos totalizou R\$ 92,5 milhões, ou R\$ 84,4 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 90,6 milhões no 3T17.

O custo de mão-de-obra direta totalizou R\$ 108,3 milhões, ou R\$ 98,7 milhões em moeda constante vs. R\$ 100,9 milhões no 3T17, tendo em vista que os ajustes no quadro de funcionários mitigaram as pressões inflacionárias na folha de pagamento.

O custo com combustível totalizou R\$ 48,7 milhões, um aumento de 25% em relação ao 3T17, como consequência da maior política de descontos, que resultou em um aumento de R\$ 0,1 milhão na margem bruta de combustível.

As despesas de vendas e operacionais foram de R\$ 51,3 milhões ou R\$ 44,3 milhões em moeda constante, ante R\$ 43,4 milhões no 3T17, como consequência das maiores despesas de marketing, especialmente nos EUA.

As despesas com aluguel totalizaram R\$ 43,0 milhões ou R\$ 39 milhões em moeda constante, comparados a R\$ 41,0 milhões no 3T17, principalmente em decorrência do fechamento de lojas, especialmente nos aeroportos brasileiros (novo acordo com Gurarulhos).

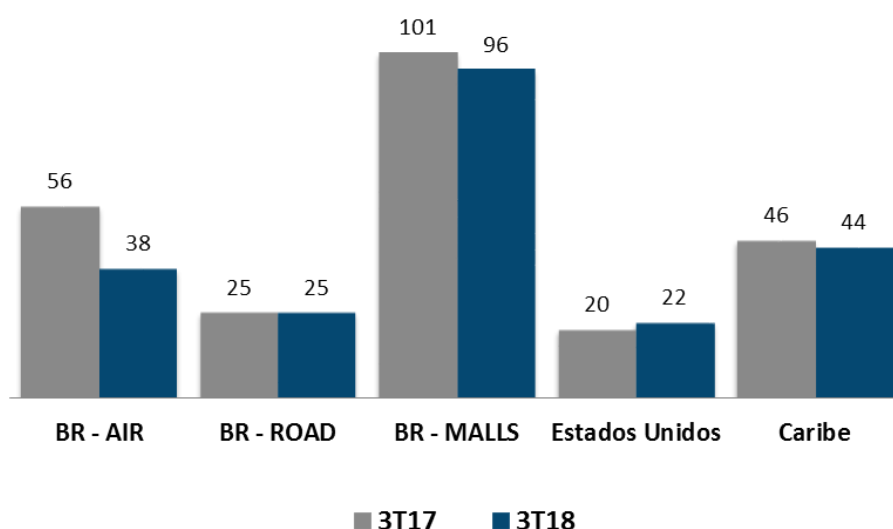
As despesas gerais e administrativas e corporativas totalizaram R\$ 22,1 milhões ou R\$ 21,0 milhões em moeda constante, contra R\$ 20,2 milhões no 3T17.

Outras receitas (despesas) caíram R\$ 6,9 milhões no 3T18 em relação ao 3T17, já que o resultado do 3T17 foi impactado por ~ R\$ 8 milhões em recuperação de impostos.

No total, no 3T18 o EBITDA ajustado atingiu R\$ 59,7 milhões, 11% superior. A margem EBITDA ajustada atingiu 13,4%, estável em relação ao ano anterior. Nos 9M18, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 116,0 milhões, 7% superior, com margem de 9,6%.

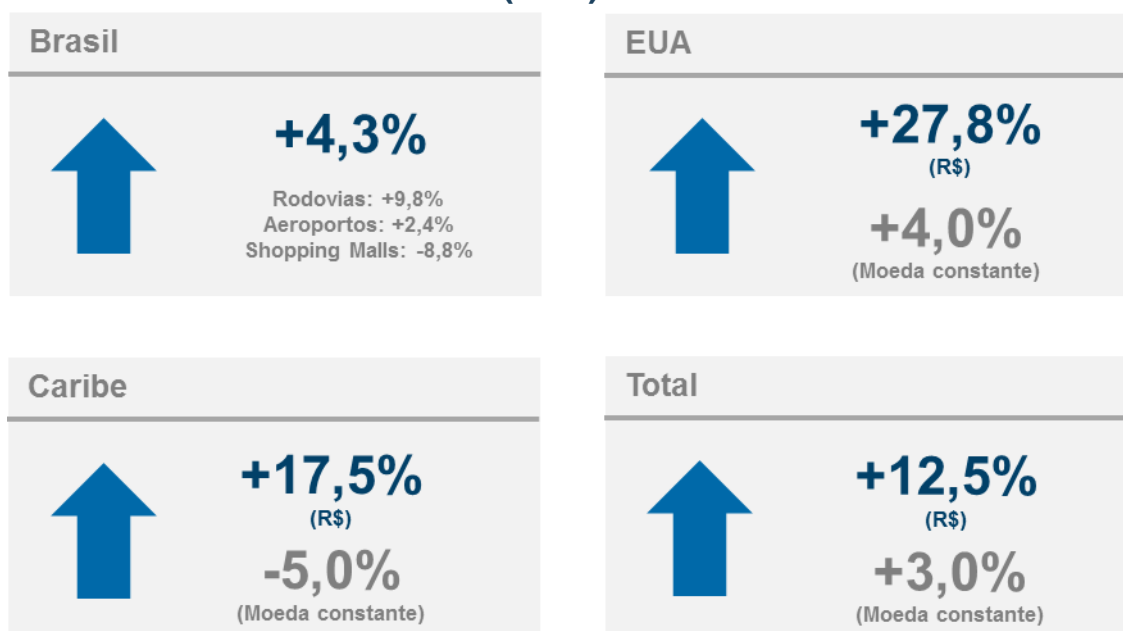
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS

NÚMERO DE LOJAS (final do período)	3T18	3T17	Vs. 2T17	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	159	182	-12,6%	-23
<i>Aeroportos</i>	<i>38</i>	<i>56</i>	<i>-32,1%</i>	<i>-18</i>
<i>Rodovias</i>	<i>25</i>	<i>25</i>	<i>0,0%</i>	<i>0</i>
<i>Shopping Malls</i>	<i>96</i>	<i>101</i>	<i>-5,0%</i>	<i>-5</i>
Estados Unidos	22	20	10,0%	2
Caribe	44	46	-4,3%	-2
Total Número de Lojas	225	248	-9,3%	-23



Ao final do trimestre, a Companhia contava com 225 lojas, uma redução líquida de 23 lojas na comparação anual, sendo 23 no Brasil e 2 no Caribe, e 2 novas lojas nos EUA.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) - 3T18



As vendas nas mesmas lojas totalizaram um aumento de 3,0% em moeda constante no 3T18, ou um crescimento de 12,5% em reais.

No Brasil, o aumento de 4,3% em vendas nas mesmas lojas foi liderado pelos segmentos de Rodovias (+9,8%) e Aeroportos (+2,4%), parcialmente compensado pelo desempenho negativo dos Shopping Centers -8,8%.

No 3T18, o SSS nos EUA em reais foi de +27,8% e em moeda local foi de +4% A/A, refletindo nossos esforços em marketing, engenharia de cardápios e reformas de lojas.

No Caribe, o SSS foi de +17,5% em reais e -5,0% em moeda constante no trimestre, sendo que o desempenho positivo da Colômbia foi compensado por menores vendas no Panamá, especialmente nos aeroportos devido às reformas, que impactaram o fluxo de clientes em nossas lojas.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	2018	2018	2018	2018	% AV	2017	2017	2017	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	704,7	358,7	142,4	1.205,8	100,0%	693,3	300,1	134,2	1.127,6	100,0%	6,9%
Restaurantes e Outros	533,0	358,7	142,4	1.034,1	85,8%	538,4	300,1	134,2	972,7	86,3%	6,3%
Postos de Combustível	171,8	0,0	0,0	171,8	14,2%	154,9	0,0	0,0	154,9	13,7%	10,9%
Custo de Vendas e Serviços	(531,2)	(211,1)	(66,0)	(808,3)	-67,0%	(532,7)	(181,3)	(62,1)	(776,1)	-68,8%	4,1%
Mão de Obra Direta	(175,4)	(104,8)	(26,6)	(306,9)	-25,4%	(182,5)	(89,6)	(23,4)	(295,5)	-26,2%	3,8%
Refeição	(149,9)	(70,5)	(36,7)	(257,1)	-21,3%	(159,6)	(59,1)	(36,5)	(255,2)	-22,6%	0,7%
Outros	(41,0)	(22,1)	(1,5)	(64,7)	-5,4%	(40,5)	(18,4)	(1,2)	(60,1)	-5,3%	7,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(142,0)	0,0	0,0	(142,0)	-11,8%	(126,0)	0,0	0,0	(126,0)	-11,2%	12,7%
Depreciação e Amortização	(22,8)	(13,8)	(1,1)	(37,7)	-3,1%	(24,1)	(14,1)	(1,0)	(39,2)	-3,5%	-4,0%
Lucro Bruto	173,5	147,6	76,4	397,5	33,0%	160,6	118,9	72,0	351,5	31,2%	13,1%
Despesas Operacionais¹	(172,5)	(122,6)	(46,6)	(341,7)	-28,3%	(162,4)	(99,4)	(43,6)	(305,3)	-27,1%	11,9%
Vendas e Operacionais	(45,4)	(74,6)	(18,5)	(138,6)	-11,5%	(52,1)	(57,6)	(18,2)	(127,9)	-11,3%	8,3%
Aluguéis de Lojas	(64,1)	(37,7)	(15,4)	(117,2)	-9,7%	(65,0)	(33,7)	(14,2)	(112,9)	-10,0%	3,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(3,4)	(1,1)	(0,2)	(4,7)	-0,4%	(1,6)	(0,8)	0,0	(2,4)	-0,2%	95,6%
Depreciação e Amortização	(13,9)	(1,0)	(6,0)	(20,9)	-1,7%	(15,1)	(0,9)	(5,9)	(22,0)	-1,9%	-5,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(1,7)	0,0	(1,7)	-0,1%	0,0	(1,5)	0,0	(1,5)	-0,1%	13,2%
Equivalência Patrimonial	0,0	7,5	0,0	7,5	0,6%	0,0	5,7	0,0	5,7	0,5%	32,1%
Outras receitas (despesas)	(0,4)	(0,2)	1,0	0,4	0,0%	15,5	1,4	0,9	17,8	1,6%	n/a
Gerais e Administrativas	(39,4)	(13,7)	(7,4)	(60,6)	-5,0%	(36,1)	(12,0)	(6,2)	(54,3)	-4,8%	11,7%
Despesas Corporativas ²	(5,9)			(5,9)	-0,5%	(7,9)			(7,9)	-0,7%	-25,6%
(+) Deprec. e Amortização	36,7	16,4	7,1	60,2	5,0%	39,2	16,5	6,9	62,7	5,6%	-3,9%
Resultado Operacional	37,7	41,4	36,9	116,0	9,6%	37,4	36,0	35,4	108,8	9,7%	6,6%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(14,6)	-1,2%				(3,2)	-0,3%	358,1%
EBIT	1,0	25,0	29,8	41,3	3,4%	(1,8)	19,5	28,5	43,0	3,8%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				60,2	5,0%				62,7	5,6%	-3,9%
EBITDA				101,5	8,4%				105,6	9,4%	-3,9%
(+) Itens Especiais				14,6	1,2%				3,2	0,3%	358,1%
EBITDA Ajustado				116,0	9,6%				108,8	9,7%	6,6%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	3T18	% AV	3T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	239,4	100,0%	230,6	100,0%	3,8%	704,7	100,0%	693,3	100,0%	1,6%
Restaurantes e Outros	180,4	75,4%	181,5	78,7%	-0,6%	533,0	75,6%	538,4	77,7%	-1,0%
Postos de Combustível	59,0	24,6%	49,1	21,3%	20,2%	171,8	24,4%	154,9	22,3%	10,9%
Custo de Vendas e Serviços	(175,9)	-73,5%	(173,4)	-75,2%	1,4%	(531,2)	-75,4%	(532,7)	-76,8%	-0,3%
Mão de Obra Direta	(57,1)	-23,8%	(59,7)	-25,9%	-4,4%	(175,4)	-24,9%	(182,5)	-26,3%	-3,9%
Refeição	(48,9)	-20,4%	(53,9)	-23,4%	-9,3%	(149,9)	-21,3%	(159,6)	-23,0%	-6,1%
Outros	(13,6)	-5,7%	(13,1)	-5,7%	3,7%	(41,0)	-5,8%	(40,5)	-5,8%	1,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,7)	-20,4%	(39,0)	-16,9%	25,1%	(142,0)	-20,2%	(126,0)	-18,2%	12,7%
Depreciação e Amortização	(7,7)	-3,2%	(7,8)	-3,4%	-1,9%	(22,8)	-3,2%	(24,1)	-3,5%	-5,2%
Lucro Bruto	63,5	26,5%	57,2	24,8%	11,0%	173,5	24,6%	160,6	23,2%	8,1%
Despesas Operacionais¹	(54,6)	-22,8%	(47,9)	-20,8%	14,0%	(172,5)	-24,5%	(162,4)	-23,4%	6,3%
Vendas e Operacionais	(14,2)	-5,9%	(15,8)	-6,8%	-10,0%	(45,4)	-6,4%	(52,1)	-7,5%	-12,8%
Aluguéis de Lojas	(21,2)	-8,8%	(21,8)	-9,4%	-2,9%	(64,1)	-9,1%	(65,0)	-9,4%	-1,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,2)	-0,5%	(0,1)	0,0%	919,2%	(3,4)	-0,5%	(1,6)	-0,2%	110,4%
Depreciação e Amortização	(4,7)	-2,0%	(4,7)	-2,0%	-0,8%	(13,9)	-2,0%	(15,1)	-2,2%	-8,2%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	2,8	1,2%	8,8	3,8%	-67,8%	(0,4)	-0,1%	15,5	2,2%	-102,8%
Gerais e Administrativas ²	(14,2)	-5,9%	(12,2)	-5,3%	16,4%	(39,4)	-5,6%	(36,1)	-5,2%	9,2%
Despesas Corporativas ²	(2,1)	-0,9%	(2,2)	-0,9%	-3,6%	(5,9)	-0,8%	(7,9)	-1,1%	-25,6%
(+) Deprec. e Amortização	12,3	5,2%	12,5	5,4%	-1,5%	36,7	5,2%	39,2	5,7%	-6,4%
Resultado Operacional	21,2	8,8%	21,7	9,4%	-2,7%	37,7	5,4%	37,4	5,4%	0,8%
Capex Expansão	9,9	4,1%	3,8	1,7%	157,1%	33,5	4,8%	16,6	2,4%	101,4%
Capex Manutenção	2,0	0,9%	6,4	2,8%	-68,0%	4,9	0,7%	11,7	1,7%	-58,6%
Total Capex	11,9	5,0%	10,3	4,5%	16,4%	38,3	5,4%	28,3	4,1%	35,2%
Res. Operacional - Capex Manut.³	19,1	90,3%	15,3	70,5%	19,8%	32,9	87,1%	25,7	68,7%	18,5%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

No Brasil, o resultado das operações cresceu 42% (excluindo a linha de “outras despesas/receitas”) atingindo R\$18M com um melhora de 2,0pp na margem; com: i) Rodovias crescendo 3%; ii) aeroportos 65% e iii) Shopping Centers 42%.

A receita cresceu 3,8% no 3T18 (-0,6% em restaurantes e +20,2% em postos de combustíveis), como resultado do desempenho positivo de vendas nas mesmas lojas em Rodovias e Aeroportos, parcialmente compensado pelo desempenho negativo de vendas nas mesmas lojas em Shopping Centers e pelo fechamento de lojas em Aeroportos (-18 vs. 3T17 - consequência do novo contrato no aeroporto de Guarulhos).

Em termos de custos e despesas, houve redução de R\$ 2,6 milhões (-4,4%) no custo com pessoal, resultado da redução do número de funcionários. O custo dos alimentos diminuiu em R\$ 5,0 milhões e Outros Custos (principalmente serviços públicos) aumentaram em R\$ 0,5 milhão. Os custos com combustível, resultantes de maiores descontos e maiores vendas, aumentaram em R\$9,8 milhões.

Houve também uma melhora de R\$ 1,6 milhão nas despesas com vendas e operacionais (relacionadas à redução indireta do custo de pessoal) e um aumento de R\$ 1,9 milhão nas despesas combinadas de gerais e administrativas e corporativas. Outras despesas tiveram um impacto negativo de 2,6pp ou R\$6,0 milhões, decorrente do resultado positivo no 3T17 de uma recuperação de créditos fiscais da ordem de R\$ 8 milhões.

Dessa forma, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 21,2 milhões no 3T18, uma queda de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, com uma queda de

0,6pp na margem operacional. O resultado operacional nos 9M18 atingiu R\$ 37,7 milhões, aumento de 0,8% em relação aos 9M17, com margem operacional de 5,4%, estável em relação aos 9M17.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	3T18	% AV	3T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	121,6	100,0%	109,9	100,0%	10,7%	350,4	100,0%	335,8	100,0%	4,4%
Restaurantes e Outros	62,6	51,5%	60,8	55,3%	3,1%	178,6	51,0%	180,9	53,9%	-1,3%
Postos de Combustível	59,0	48,5%	49,1	44,7%	20,2%	171,8	49,0%	154,9	46,1%	10,9%
Custo de Vendas e Serviços	(98,7)	-81,2%	(88,6)	-80,7%	11,4%	(292,7)	-83,5%	(276,8)	-82,4%	5,7%
Mão de Obra Direta	(22,2)	-18,3%	(22,2)	-20,2%	0,1%	(67,8)	-19,4%	(68,0)	-20,3%	-0,3%
Refeição	(19,0)	-15,6%	(19,5)	-17,8%	-2,7%	(56,6)	-16,1%	(57,5)	-17,1%	-1,5%
Outros	(5,6)	-4,6%	(4,9)	-4,4%	15,8%	(16,8)	-4,8%	(15,8)	-4,7%	6,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,7)	-40,1%	(39,0)	-35,5%	25,1%	(142,0)	-40,5%	(126,0)	-37,5%	12,7%
Depreciação e Amortização	(3,2)	-2,6%	(3,1)	-2,8%	2,0%	(9,4)	-2,7%	(9,5)	-2,8%	-0,6%
Lucro Bruto	22,9	18,8%	21,2	19,3%	7,8%	57,7	16,5%	59,0	17,6%	-2,1%
Despesas Operacionais¹	(11,1)	-9,1%	(9,8)	-8,9%	13,6%	(32,7)	-9,3%	(31,7)	-9,5%	3,1%
Vendas e Operacionais	(5,2)	-4,3%	(5,3)	-4,8%	-0,4%	(16,4)	-4,7%	(17,6)	-5,3%	-7,1%
Aluguéis de Lojas	(4,9)	-4,0%	(3,7)	-3,4%	31,9%	(13,8)	-3,9%	(11,3)	-3,4%	22,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,2)	-0,2%	(0,1)	-0,1%	269,5%	(0,2)	-0,1%	(0,3)	-0,1%	-26,7%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,6%	(0,8)	-0,7%	2,1%	(2,4)	-0,7%	(2,5)	-0,8%	-7,7%
(+) Deprec. e Amortização	4,0	3,3%	3,9	3,5%	2,0%	11,8	3,4%	12,0	3,6%	-2,1%
Resultado Operacional	15,7	12,9%	15,3	14,0%	2,6%	36,8	10,5%	39,3	11,7%	-6,3%
Capex Expansão	3,0	2,4%	2,8	2,6%	4,7%	15,0	4,3%	7,1	2,1%	110,9%
Capex Manutenção	0,9	0,8%	4,7	4,3%	-79,9%	1,3	0,4%	7,2	2,2%	-82,4%
Total Capex	3,9	3,2%	7,5	6,9%	-48,0%	16,2	4,6%	14,3	4,3%	13,3%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	14,8	94,0%	10,7	69,5%	24,5%	35,5	96,5%	32,0	81,6%	15,0%

¹Antes de itens especiais; ² Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias cresceu 3% no 3T18, com redução de 1,0 pp nas margens devido ao aumento da participação de vendas em postos em relação a vendas em restaurantes na venda total, uma vez que combustíveis têm uma margem (em %) inferior a alimentos. Os destaques do segmento no trimestre foram:

- i) O aumento nas vendas (+ 10,7% A/A | +3%/R\$ 1,8 milhão em restaurantes e + 20,2%/R\$ 9,9 milhões em postos), em decorrência da recuperação do tráfego no 3T após os impactos ocorridos no 2T e das novas parcerias com outras empresas (frotas) em postos de gasolina.
- ii) O custo de pessoal permaneceu estável em termos nominais, em R\$ 22 milhões, apesar do crescimento da receita, com impacto positivo nas margens;
- iii) O custo dos alimentos melhorou R\$ 0,5 milhão, apesar do crescimento da receita dos restaurantes, com consequente impacto positivo nas margens;
- iv) As maiores despesas com combustível (+25,1%), decorrentes de maiores vendas e maiores descontos, impactaram a margem bruta de combustível em termos percentuais (-3,2pp), mas com impacto positivo em termos nominais: +R\$0,1 milhão.
- v) O aumento em outros custos (R\$ 0,8 milhão), principalmente serviços públicos.
- vi) As maiores despesas com aluguéis (+ R\$ 1,2 milhão).

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL - AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	3T18	% AV	3T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	62,2	100,0%	64,2	100,0%	-3,2%	186,2	100,0%	180,3	100,0%	3,3%
Restaurantes e Outros	62,2	100,0%	64,2	100,0%	-3,2%	186,2	100,0%	180,3	100,0%	3,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(37,7)	-60,6%	(43,5)	-67,8%	-13,5%	(120,3)	-64,6%	(126,8)	-70,3%	-5,1%
Mão de Obra Direta	(18,0)	-29,0%	(20,2)	-31,5%	-10,6%	(57,2)	-30,7%	(60,2)	-33,4%	-4,9%
Refeição	(14,1)	-22,7%	(17,7)	-27,5%	-20,0%	(46,0)	-24,7%	(49,3)	-27,4%	-6,7%
Outros	(3,5)	-5,7%	(3,5)	-5,5%	0,7%	(10,9)	-5,8%	(10,3)	-5,7%	5,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,0)	-3,2%	(2,2)	-3,4%	-10,6%	(6,2)	-3,3%	(6,9)	-3,8%	-11,1%
Lucro Bruto	24,5	39,4%	20,7	32,2%	18,7%	65,9	35,4%	53,5	29,7%	23,1%
Despesas Operacionais¹	(16,2)	-26,1%	(18,0)	-28,0%	-9,9%	(50,3)	-27,0%	(56,0)	-31,0%	-10,1%
Vendas e Operacionais	(4,6)	-7,4%	(5,4)	-8,4%	-15,6%	(13,9)	-7,5%	(17,9)	-9,9%	-22,2%
Aluguéis de Lojas	(8,2)	-13,2%	(9,1)	-14,2%	-10,0%	(26,1)	-14,0%	(27,0)	-15,0%	-3,1%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-100,0%
Depreciação e Amortização	(3,4)	-5,5%	(3,5)	-5,4%	-1,1%	(10,3)	-5,5%	(11,1)	-6,1%	-7,2%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	5,4	8,7%	5,7	8,8%	-4,8%	16,4	8,8%	18,0	10,0%	-8,7%
Resultado Operacional	13,7	22,1%	8,3	13,0%	64,5%	32,0	17,2%	15,6	8,6%	105,5%
Capex Expansão	0,2	0,4%	0,8	1,2%	-68,0%	1,8	1,0%	5,7	3,2%	-68,5%
Capex Manutenção	0,7	1,2%	0,4	0,7%	71,0%	0,8	0,5%	1,0	0,6%	-18,3%
Total Capex	1,0	1,5%	1,2	1,8%	-18,3%	2,6	1,4%	6,7	3,7%	-60,9%
Res. Operacional - Capex Manut.³	13,0	94,7%	7,9	94,9%	-0,2%	31,2	97,4%	14,6	93,4%	4,0%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento Aeroportos brasileiros alcançou R\$ 13,7 milhões no 3T18, um aumento de 65% em relação ao mesmo período do ano anterior, com um aumento de 9,10pp nas margens, principalmente devido:

- i) À melhoria no custo de pessoal (-R\$ 2,1 milhões, melhora de 2,40pp).
- ii) À melhoria no custo dos alimentos (-R\$ 3,5 milhões, melhora de 4,80pp).
- iii) À redução nas despesas de vendas e operacionais (-R\$ 0,8 milhões - uma melhora de 1,10pp, como resultado do menor custo de mão-de-obra indireta);
- iv) Às despesas com aluguéis (-R\$ 0,9 milhão, uma melhora de 1,00pp resultante do novo contrato no aeroporto de Guarulhos),

Compensando o decréscimo de 3,2% na receita, já que as vendas positivas nas mesmas lojas de catering foram compensadas por menores vendas nas mesmas lojas de restaurantes e pela redução líquida de 18 lojas, principalmente no aeroporto de Guarulhos, devido à renegociação contratual.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL - SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	3T18	% AV	3T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	55,6	100,0%	56,6	100,0%	-1,6%	168,2	100,0%	177,3	100,0%	-5,1%
Restaurantes e Outros	55,6	100,0%	56,6	100,0%	-1,6%	168,2	100,0%	177,3	100,0%	-5,1%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(39,6)	-71,1%	(41,3)	-73,0%	-4,1%	(118,3)	-70,3%	(129,2)	-72,9%	-8,5%
Mão de Obra Direta	(16,8)	-30,2%	(17,3)	-30,6%	-2,8%	(50,4)	-30,0%	(54,3)	-30,7%	-7,2%
Refeição	(15,8)	-28,4%	(16,7)	-29,6%	-5,6%	(47,2)	-28,1%	(52,8)	-29,8%	-10,5%
Outros	(4,4)	-8,0%	(4,7)	-8,4%	-6,4%	(13,3)	-7,9%	(14,4)	-8,1%	-7,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,5)	-4,5%	(2,5)	-4,4%	0,9%	(7,3)	-4,3%	(7,7)	-4,3%	-5,6%
Lucro Bruto	16,1	28,9%	15,3	27,0%	5,1%	49,9	29,7%	48,1	27,1%	3,8%
Despesas Operacionais¹	(13,9)	-24,9%	(14,6)	-25,8%	-5,0%	(43,7)	-26,0%	(46,1)	-26,0%	-5,1%
Vendas e Operacionais	(4,4)	-7,9%	(5,1)	-9,0%	-14,0%	(15,1)	-9,0%	(16,6)	-9,3%	-8,8%
Aluguéis de Lojas	(8,1)	-14,6%	(9,0)	-15,9%	-10,0%	(24,2)	-14,4%	(26,8)	-15,1%	-9,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,9)	-1,7%	(0,1)	-0,1%	1647,3%	(3,2)	-1,9%	(1,3)	-0,7%	150,7%
Depreciação e Amortização	(0,4)	-0,8%	(0,5)	-0,8%	-3,5%	(1,3)	-0,7%	(1,5)	-0,8%	-16,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,0	5,3%	2,9	5,2%	0,2%	8,5	5,1%	9,2	5,2%	-7,4%
Resultado Operacional	5,2	9,3%	3,7	6,5%	41,6%	14,7	8,7%	11,2	6,3%	31,6%
Capex Expansão	6,7	12,0%	0,2	0,4%	2593,0%	16,7	9,9%	3,8	2,1%	338,5%
Capex Manutenção	0,4	0,7%	1,3	2,3%	-70,4%	2,7	1,6%	3,5	2,0%	-20,8%
Total Capex	7,1	12,7%	1,6	2,8%	353,5%	19,4	11,6%	7,3	4,1%	167,5%
Res. Operacional - Capex Manut.³	4,8	92,5%	2,3	64,2%	28,4%	11,9	81,3%	7,7	69,0%	12,4%

¹Antes de itens especiais; ² Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional de Shopping Centers aumentou em R\$ 1,5 milhão A/A no 3T18, totalizando R\$ 5,2 milhões, com uma melhora de 2,80pp nas margens, devido, principalmente:

- i) À uma redução de 1,6% nas vendas, como consequência do encerramento líquido de 5 lojas, combinado a uma redução de 8,8% no SSS, que foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo dos novos Restaurantes Olive Garden. O impacto negativo nas vendas foi compensado pela melhora em:
- ii) custo de pessoal -R\$ 0,5 milhão (+0,40pp), custo de alimentação -R\$ 0,9 milhão (+1,20pp), despesas de vendas e operacionais -R\$ 0,7 milhão (+1,10pp), despesas de aluguel -R\$ 0,9 milhão (+1,30pp) e outros custos (serviços públicos) -R\$ 0,3 milhão (+0,40pp); parcialmente compensados por maiores despesas de pré-abertura de lojas + R\$ 0,9 milhão (-1,60pp).

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(em milhões de US\$)	3T18	% AV	3T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	39,4	100,0%	38,6	100,0%	2,0%	98,0	100,0%	93,9	100,0%	4,3%
Restaurantes e Outros	39,4	100,0%	38,6	100,0%	2,0%	98,0	100,0%	93,9	100,0%	4,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(22,0)	-55,8%	(21,6)	-55,9%	1,9%	(58,0)	-59,2%	(56,8)	-60,5%	2,1%
Mão de Obra Direta	(10,6)	-26,9%	(10,5)	-27,1%	1,3%	(28,8)	-29,4%	(28,1)	-29,9%	2,7%
Refeição	(7,7)	-19,5%	(7,6)	-19,6%	1,8%	(19,3)	-19,7%	(18,5)	-19,7%	4,1%
Outros	(2,4)	-6,0%	(2,4)	-6,2%	-0,5%	(6,1)	-6,2%	(5,8)	-6,1%	4,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,3)	-3,3%	(1,2)	-3,0%	12,5%	(3,8)	-3,9%	(4,4)	-4,7%	-14,2%
Lucro Bruto	17,4	44,2%	17,0	44,1%	2,1%	40,0	40,8%	37,1	39,5%	7,8%
Despesas Operacionais¹	(12,6)	-32,1%	(12,4)	-32,1%	2,1%	(33,7)	-34,4%	(31,2)	-33,2%	8,3%
Vendas e Operacionais	(7,7)	-19,6%	(6,7)	-17,4%	15,2%	(20,5)	-20,9%	(18,1)	-19,2%	13,6%
Aluguéis de Lojas	(4,1)	-10,5%	(4,5)	-11,7%	-8,3%	(10,3)	-10,5%	(10,5)	-11,2%	-2,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	0,0%	(0,1)	-0,3%	-98%	(0,3)	-0,3%	(0,2)	-0,3%	39,8%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,2%	(0,1)	-0,2%	2,5%	(0,3)	-0,3%	(0,3)	-0,3%	-4,1%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,4%	(0,2)	-0,4%	0,0%	(0,5)	-0,5%	(0,5)	-0,5%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,4	1,0%	0,3	0,8%	35,4%	2,1	2,2%	1,8	1,9%	18,7%
Outras receitas (despesas)	(0,1)	-0,4%	0,1	0,2%	-290,8%	(0,0)	0,0%	0,4	0,5%	-106,9%
Gerais e Administrativas	(0,8)	-2,0%	(1,2)	-3,1%	-33,4%	(3,9)	-4,0%	(3,8)	-4,0%	3,5%
(+) Deprec. e Amortização	1,6	3,9%	1,4	3,6%	10,5%	4,5	4,6%	5,2	5,5%	-12,4%
Resultado Operacional	6,3	16,0%	6,0	15,7%	4,1%	10,8	11,0%	11,2	11,9%	-3,1%
Capex Expansão	0,4	1,0%	0,5	1,2%	-11,1%	1,6	1,7%	1,0	1,1%	64,1%
Capex Manutenção	0,2	0,4%	0,3	0,7%	-32,1%	0,5	0,5%	0,5	0,5%	14,5%
Total Capex	0,6	1,5%	0,7	1,9%	-18,6%	2,1	2,2%	1,4	1,5%	48,4%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	6,1	97,2%	5,8	95,8%	1,5%	10,3	95,2%	10,7	95,9%	-0,7%

¹Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação nos Estados Unidos é composta principalmente pelo Margaritaville e atualmente conta com 22 restaurantes. Os comentários abaixo (bem como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor os resultados da região, eliminando o impacto da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em "destinos de verão" e, portanto, a maior parte da rentabilidade está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

A receita líquida totalizou US\$ 39,4 milhões no 3T18, um aumento de 2,0% A/A, devido ao desempenho positivo de vendas nas mesmas lojas (+4%).

As margens operacionais (+0,30pp, em US\$) foram impactadas principalmente pelo menor aluguel (-US\$ 0,4 milhão/+1,20pp) e despesas gerais e administrativas (-US\$ 0,4 milhão/+1,10pp), compensando as maiores despesas operacionais e de vendas (+ US\$ 1,0 milhão/-2,20pp) - principalmente despesas de marketing relacionadas ao aumento dos esforços para reverter a tendência de vendas nas mesmas lojas.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	3T18	% AV	3T17	% AV	% AH	3T18 ²	% AV ²	% AHP	2018	2017	% AH	2018 ²	% AV ²	% AHP
Receita Líquida	52,3	100,0%	45,8	100,0%	14,2%	42,3	100,0%	-7,6%	142,4	134,2	6,1%	125,1	100,0%	-6,8%
Restaurantes e Outros	52,3	100,0%	45,8	100,0%	14,2%	42,3	100,0%	-7,6%	142,4	134,2	6,1%	125,1	100,0%	-6,8%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(23,8)	-45,5%	(21,0)	-45,8%	13,5%	(19,2)	-45,4%	-8,2%	(66,0)	(62,1)	6,2%	(57,9)	-46,3%	-6,8%
Mão de Obra Direta	(9,5)	-18,2%	(7,8)	-16,9%	22,6%	(7,7)	-18,2%	-0,9%	(26,6)	(23,4)	13,7%	(23,4)	-18,7%	-0,3%
Refeição	(13,4)	-25,6%	(12,4)	-27,2%	7,5%	(10,8)	-25,6%	-13,0%	(36,7)	(36,5)	0,6%	(32,2)	-25,8%	-11,7%
Outros	(0,6)	-1,1%	(0,4)	-0,9%	42,4%	(0,5)	-1,1%	15,2%	(1,5)	(1,2)	31,8%	(1,3)	-1,1%	14,5%
Combustível e Acessórios de Veículo	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,3)	-0,6%	(0,4)	-0,8%	-8,9%	(0,3)	-0,6%	-26,3%	(1,1)	(1,0)	5,8%	(0,9)	-0,8%	-6,4%
Lucro Bruto	28,5	54,5%	24,8	54,2%	14,8%	23,1	54,6%	-7,0%	76,4	72,0	6,0%	67,2	53,7%	-6,8%
Despesas Operacionais¹	(16,9)	-32,3%	(14,5)	-31,8%	16,1%	(13,6)	-32,2%	-6,2%	(46,6)	(43,6)	6,9%	(40,9)	-32,7%	-6,1%
Vendas e Operacionais	(6,7)	-12,8%	(6,2)	-13,5%	8,4%	(5,4)	-12,8%	-12,4%	(18,5)	(18,2)	2,0%	(16,3)	-13,0%	-10,6%
Aluguéis de Lojas	(5,6)	-10,8%	(4,8)	-10,4%	17,6%	(4,5)	-10,7%	-5,0%	(15,4)	(14,2)	8,5%	(13,6)	-10,9%	-4,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%	(0,1)	-0,1%	0,0%	(0,2)	0,0	0,0%	(0,2)	-0,2%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,0)	-3,9%	(1,9)	-4,1%	7,2%	(1,6)	-3,9%	-13,3%	(6,0)	(5,9)	1,1%	(5,3)	-4,2%	-10,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,5%	0,3	0,7%	-15,7%	0,2	0,5%	-31,8%	1,0	0,9	9,8%	0,9	0,7%	-2,4%
Gerais e Administrativas	(2,7)	-5,2%	(2,0)	-4,4%	35,4%	(2,2)	-5,2%	9,4%	(7,4)	(6,2)	19,9%	(6,5)	-5,2%	5,1%
(+) Depreciação e Amortização	2,4	4,5%	2,3	4,9%	4,7%	1,9	4,5%	-15,4%	7,1	6,9	1,8%	6,2	5,0%	-10,2%
Resultado Operacional	14,0	26,8%	12,6	27,4%	11,4%	11,4	26,8%	-9,6%	36,9	35,4	4,2%	32,5	26,0%	-8,2%
Capex Expansão	0,2	0,3%	0,0	0,0%	1364,7%	0,1	0,3%	1085,5%	4,8	0,4	1004,6%	4,2	3,4%	870,1%
Capex Manutenção	0,4	0,9%	0,4	0,9%	3,5%	0,4	0,9%	-16,2%	1,2	2,0	-39,5%	1,0	0,8%	-46,9%
Total Capex	0,6	1,2%	0,4	1,0%	35,7%	0,5	1,2%	9,8%	6,0	2,4	148,1%	5,2	4,2%	117,9%
Res. Operacional - Capex Manutenção³	13,5	96,8%	12,1	96,5%	11,7%	11,0	96,8%	-9,3%	35,7	33,4	6,8%	31,4	96,8%	-6,0%

¹Antes de itens especiais; ² em moeda constante desde o ano anterior; ³AV vs. Res. Op.

As informações da tabela acima estão apresentadas em reais e em reais em moeda constante (utilizando a taxa cambial de 2017 para converter os resultados de 2018 e 2017), a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os comentários abaixo referem-se aos números do 3T18 em moeda constante.

A receita líquida atingiu R\$ 42,3 milhões, queda de 7,6% em relação ao mesmo período do ano passado, como resultado de um desempenho mais fraco do SSS no Panamá (Aeroportos - principalmente devido às reformas, que afetaram o fluxo de tráfego em nossos restaurantes - e Shopping Centers) e redução líquida de 2 lojas, que compensaram o desempenho positivo na Colômbia (principalmente catering).

Como consequência das menores vendas, houve uma menor diluição de custos de pessoal (-1,20pp), despesas com aluguéis (-0,30pp) e despesas gerais e administrativas (-0,80pp).

O foco na excelência operacional mitigou esses impactos com uma melhora de 1,60pp no custo de alimentos e despesas de vendas e operacionais de 0,80pp.

O resultado operacional totalizou R\$ 11,4 milhões no 3T18, uma queda de 9,6% em relação ao 3T17, com uma margem operacional de 26,8%, ante 27,4% no 3T17.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	3T18	3T17	AH (%)	2018	2017	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	13,3	21,8	-39,3%	9,4	19,6	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	12,5	8,6	n.a.	24,5	17,6	39,1%
(+) Resultado Financeiro	4,0	2,8	44,3%	7,3	5,7	28,1%
(+) D&A e Baixa de Ativos	20,2	18,8	7,8%	58,5	61,2	-4,3%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,6	0,5	24,0%	1,7	1,5	13,2%
EBITDA	50,6	52,5	-3,6%	101,5	105,6	-3,9%
(+) Despesas com Itens Especiais	9,1	1,3	581,8%	14,6	3,2	358,1%
EBITDA Ajustado	59,7	53,8	10,9%	116,0	108,8	6,6%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>11,3%</i>	<i>13,1%</i>		<i>8,4%</i>	<i>9,4%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>13,4%</i>	<i>13,4%</i>		<i>9,6%</i>	<i>9,6%</i>	

O EBITDA Ajustado da Companhia, excluindo itens especiais, atingiu R\$ 59,7 milhões no 3T18, com margem EBITDA ajustada de 13,4%, estável em relação ao 3T17. Os itens extraordinários referem-se ao provisionamento do plano de compra de ações de ~R\$2M, despesas relacionadas a potencial fusão que não se concretizou ~R\$3M (principalmente consultorias) e despesas relacionadas a renegociação do contrato do aeroporto de Guarulhos.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido de R\$ 4,0 milhões, comparado a R\$ 2,8 milhões no 3T17.

O imposto de renda (corrente e diferido) totalizou R\$ 12,5 milhões no 3T18, contra R\$ 8,6 milhões no 3T17.

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 13,3 milhões no 3T18, comparado a um lucro líquido de R\$ 21,8 milhões no 3T17.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	3T18	3T17	Var. (%)	2018	2017	Var. (%)
EBITDA Ajustado	59,7	53,8	10,9%	116,0	108,8	6,6%
Itens Especiais	(9,1)	(1,3)		(14,6)	(3,2)	
(+/-) Capital de Giro e outros itens não caixa	(4,3)	(17,6)		(30,0)	(26,5)	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	46,3	34,8	32,8%	71,5	79,1	-9,7%
(-) Impostos Pagos	(0,5)	(0,3)		(2,9)	(10,4)	
(-) Capex Manutenção	(4,1)	(7,9)		(10,8)	(15,7)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	41,6	26,7	56,0%	57,7	53,0	8,9%
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	69,7%	49,6%	20.1 p.p.	49,8%	48,7%	1 p.p.

O fluxo de caixa operacional totalizou + R\$ 41,6 milhões no 3T18 (vs. R\$ 26,7 milhões no 3T17), impactado principalmente pelo menor consumo de capital de giro e pelos menores investimentos em manutenção. A relação fluxo de caixa operacional líquido/EBITDA ajustado atingiu 70% no 3T18, de 50% no 3T17.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

(em milhões de R\$)	3T18	3T17	AH (%)	2018	2017	AH (%)
Adições de Imobilizado	(15,3)	(13,0)	17,9%	(50,8)	(34,3)	48,2%
Adições a Ativos Intangíveis	(2,2)	(2,0)	n.a.	(6,9)	(4,2)	65,0%
(=) Total Investido (CAPEX)	(17,4)	(14,9)	16,7%	(57,7)	(38,5)	50,1%
Pagamento de Aquisições	(1,7)	(0,1)	n.a.	(5,3)	(4,7)	11,6%
Dividendos Recebidos	4,4	3,4	29,9%	10,7	7,8	36,9%
Total de Investimentos	(14,7)	(11,6)	26,4%	(52,2)	(35,3)	na

CAPEX (em milhões de R\$)	3T18	3T17	AH (%)	2018	2017	AH (%)
Expansão						
Operações do Brasil	9,9	3,8	157,1%	33,5	16,6	101,4%
Brasil - Air	0,2	0,8	-68,0%	1,8	5,7	-68,5%
Brasil - Roads	3,0	2,8	4,7%	15,0	7,1	110,9%
Brasil - Malls	6,7	0,2	2593,0%	16,7	3,8	338,5%
Operações dos EUA	1,6	1,5	9,0%	5,9	3,2	88,0%
Operações do Caribe	0,2	0,0	1364,7%	4,8	0,4	1004,6%
Corporativo	1,4	1,5	-8,0%	2,7	2,3	20,0%
Total de Investimentos em Expansão	13,1	6,9	90,3%	46,9	22,5	108,7%
Manutenção						
Operações do Brasil	2,0	6,4	-68,0%	4,9	11,7	-58,6%
Brasil - Air	0,7	0,4	71,0%	0,8	1,0	-18,3%
Brasil - Roads	0,9	4,7	-79,9%	1,3	7,2	na
Brasil - Malls	0,4	1,3	-70,4%	2,7	3,5	-20,8%
Operações dos EUA	0,7	0,8	-16,8%	1,9	1,5	31,1%
Operações do Caribe	0,4	0,4	3,5%	1,2	2,0	-39,5%
Corporativo	1,0	0,2	419,6%	2,9	0,6	419,4%
Total de Investimentos em Manutenção	4,1	7,9	-47,3%	10,8	15,7	-31,1%
Total de Investimentos em Capex	17,2	14,7	16,9%	57,7	38,2	51,2%

Com relação ao CAPEX de expansão, no 3T18 a IMC investiu principalmente em novas lojas ou para aumentar a capacidade de lojas existentes em todas as regiões. No caso dos Shopping Centers, o Capex de expansão refere-se principalmente aos recém lançados restaurantes Olive

Garden nos shoppings Dom Pedro e Aricanduva. No caso das Rodovias, o Capex de expansão refere-se aos projetos de aumento de capacidade em vários restaurantes.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 3T18 foi afetado principalmente pelo programa de recompra de ações (R\$ 21,4 milhões) e pelo pagamento de dívida no valor de R\$ 9,2 milhões.

(em milhões de R\$)	3T18	3T17	HA(%)	2018	2017	HA(%)
Pagamento de Dividendos	0,0	(50,5)	n.a.	(0,9)	(50,5)	n.a.
Ações em Tesouraria	(21,4)	1,2	-1948,2%	(21,0)	(4,5)	368,6%
Novos Empréstimos	0,0	62,7	n.a.	(0,0)	62,7	n.a.
Amortização de Empréstimos	(9,2)	(61,8)	-85,1%	(33,4)	(95,1)	-64,9%
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(30,6)	(48,4)	-36,7%	(55,3)	(87,3)	-36,7%

DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia encerrou o 3T18 com uma dívida líquida de R\$ 52,4 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, bem como *sellers finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados.

Em milhões de R\$	3T18	4T17
Dívida Bancária	166,7	169,5
Financiamento de Aquisições Passadas	39,4	36,4
Dívida Total	206,1	205,9
(-) Caixa	(153,7)	(183,6)
Dívida Líquida	52,4	22,3

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	3T18	3T17	2018	2017
RECEITA LÍQUIDA	446.346	400.077	1.205.840	1.127.600
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(286.213)	(263.431)	(808.337)	(776.129)
LUCRO BRUTO	160.133	136.646	397.503	351.471
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(94.309)	(84.405)	(255.795)	(240.768)
Despesas gerais e administrativas	(29.240)	(21.994)	(82.461)	(67.765)
Depreciação e amortização	(7.073)	(6.894)	(20.860)	(21.955)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(768)	9.370	(2.919)	17.819
Resultado de equivalência patrimonial	977	482	5.789	4.168
Resultado financeiro, líquido	(3.969)	(2.751)	(7.316)	(5.713)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	25.751	30.454	33.941	37.257
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12.494)	(8.612)	(24.528)	(17.637)
Lucro (Prejuízo) líquido	13.257	21.842	9.413	19.620

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

3T18

Dez 17

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	153.684	183.588
Contas a receber	84.802	86.882
Estoques	33.161	43.670
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	172	1.066
Outros ativos e adiantamentos	83.235	57.319
Total do ativo circulante	355.054	372.525

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	118	877
Instrumento financeiro derivativo	171	653
Outros ativos	56.844	56.126
Imobilizado	266.642	244.141
Intangível	871.765	838.102
Total do ativo não circulante	1.195.540	1.139.899

TOTAL DO ATIVO

1.550.594

1.512.424

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	72.737	89.525
Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa	49.387	50.604
Salários e encargos sociais	60.833	61.889
Outros passivos circulantes	46.401	42.613
Total do passivo circulante	229.358	244.631

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa LP	157.053	157.034
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	9.486	12.539
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	91.184	69.622
Outros passivos	24.366	24.633
Total do passivo não circulante	282.089	263.828

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	992.424	1.006.056
Lucros (Prejuízo) Acumulados	12.208	2.795
Outros resultados abrangentes	34.515	-12.549
Total do Patrimônio Líquido	1.039.147	996.302
Participação não controladora	0	7.663

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.550.594

1.512.424

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA (em milhares de R\$)

	3T18	3T17	2018	2017
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Prejuízo líquido do trimestre	13.257	21.842	9.413	19.620
Depreciação e amortização	20.226	18.765	58.524	61.168
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(972)	(50)	(4.498)	(19.336)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (provisão)	-	-	-	-
Amortização de investimento em joint venture	618	497	1.687	1.490
Resultado de equivalência patrimonial	(1.595)	(979)	(7.476)	(5.658)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.807	(91)	5.777	1.513
Imposto de renda e contribuição social	12.494	8.612	24.528	17.637
Juros sobre financiamentos	3.345	4.050	9.594	9.992
Resultado de variação cambial	98	(331)	2.420	(446)
Baixa de ativos	3.862	550	6.905	20.249
Receita diferida, Rebates apropriado	(3.708)	(4.076)	(3.708)	(4.152)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	2.345	1.339	7.340	3.180
Provisões diversas e outros	(17.710)	257	(30.022)	8.742
Variação nos ativos e passivos operacionais	12.210	(15.536)	(9.019)	(34.868)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	46.277	34.849	71.465	79.131
Imposto de renda e contribuição social pagos	(508)	(309)	(2.894)	(10.374)
Juros pagos	(2.591)	(2.723)	(7.713)	(2.955)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	43.178	31.817	60.858	65.802
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamento de aquisições de negócios realizadas em exercícios anteriores	(1.653)	(71)	(5.250)	(4.706)
Adições de investimentos em controladas	(576)	-	(576)	-
Dividendos recebidos	4.418	3.401	9.420	7.844
Recebimento na alienação de operação descontinuada	-	-	1.322	-
Adições a ativos intangíveis	(2.180)	(1.993)	(6.946)	(4.210)
Adições de imobilizado	(15.269)	(12.956)	(50.773)	(34.256)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(15.260)	(11.619)	(52.803)	(35.328)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamentos de Dividendos	-	(50.471)	(871)	(50.471)
Ações em Tesouraria Vendidas	(21.421)	1.159	(20.972)	(4.475)
Novos empréstimos	-	62.694	-	62.694
Amortização de empréstimos	(9.210)	(61.792)	(33.400)	(95.064)
Caixa líquido utilizadas nas atividades de financiamento	(30.631)	(48.410)	(55.243)	(87.316)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4.975	(4.120)	17.284	(3.246)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	2.262	(32.332)	(29.904)	(60.088)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	151.422	162.352	183.588	190.108
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	153.684	130.020	153.684	130.020

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T16	3,559	3,857	0,001183	0,001201
2T16	3,210	3,501	0,001149	0,001174
3T16	3,246	3,246	0,001115	0,001102
4T16	3,298	3,929	0,001116	0,001093
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082
4T17	3,308	3,249	0,001109	0,001088
1T18	3,324	3,247	0,001190	0,001137
2T18	3,856	3,604	0,001320	0,001269
3T18	4,004	3,954	0,001353	0,001337

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas e/ou nas Informações Trimestrais Consolidadas Revisadas..

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA e EBITDA Ajustado: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização.

O EBITDA ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa, tais como provisões para fechamentos de lojas, despesas com reestruturação corporativa, despesas relacionadas à consultoria prestada na implementação de projetos.

O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez.

Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização.

Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro.

Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que foram abertas há mais de dezoito meses e mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do

desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. . As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais (R\$), moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. . Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e de produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.